



# REVISTA RTEP TURISMO ISSN: 2316-1493 ESTUDOS & PRÁTICAS

## ANÁLISE DOS ESTUDOS SOBRE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE NO TURISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA<sup>1</sup>

*ANALYSIS OF STUDIES ON SUSTAINABILITY AND ACCESSIBILITY INDICATORS IN TOURISM: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW*

Suellen Alice Lamas<sup>2</sup>  
Sérgio Marques Júnior<sup>3</sup>

**RESUMO:** Sustentabilidade e Acessibilidade no turismo constituem temas contemporâneos amplamente discutidos, ainda que de maneira nem sempre conectada. Entendendo-se, porém, que um destino chegará efetivamente a desenvolver um turismo sustentável se atender, para além das dimensões tradicionais, aos compromissos de acessibilidade, tem-se como proposição intelectual que se um destino não contemplar ações de acessibilidade no turismo, ele não deve ser considerado um destino turístico sustentável. Diante desse pressuposto, faz-se o questionamento: o compromisso de acessibilidade no turismo é considerado em instrumentos que avaliam o nível de desenvolvimento em bases sustentáveis em destinos costeiros? Tem-se, desta feita, como objetivo central investigar se (e como) os compromissos de acessibilidade no turismo, expressos na literatura, são contemplados nos instrumentos de avaliação de desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis no contexto da gestão de destinos. As justificativas para a realização desta pesquisa se pautam pela necessidade iminente de se relacionar os temas sustentabilidade e acessibilidade de forma sistêmica para o avanço de instrumentos avaliativos e a escassez de estudos com essa abordagem. Para tanto, esta pesquisa, de cunho interdisciplinar, valeu-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo que avalia e sintetiza e não apenas mapeia a literatura. Entre os métodos desse tipo de levantamento bibliográfico optou-se pela Revisão Integrativa (RI) considerada a mais adequada para a coleta de dados da presente investigação devido às suas características abrangentes. O cumprimento de todas as etapas da RI de forma clara e bem definida, com o detalhamento de todas elas, constitui-se um contributo metodológico deste estudo. Quanto aos resultados, em linhas gerais, tem-se que o debate sobre acessibilidade vem sendo contemplado nos instrumentos avaliativos de sustentabilidade de destinos, mas não tendo, a noção de acessibilidade, dimensão própria, mas sendo tema transversal e, quando é considerada nas sistemáticas de avaliação do nível de desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis, se apresenta incipiente sendo enfatizados os aspectos de acesso e deslocamento. **Palavras-chave:** Indicadores; Sustentabilidade; Acessibilidade; Turismo; Revisão Integrativa.

<sup>1</sup> Artigo apresentado no Encontro Internacional de Turismo da UFRN (2023) e indicado para publicação em fast track na revista.

<sup>2</sup> Doutora em Turismo. CEFET/RJ. E-mail: suellen.lamas@cefet-rj.br.

<sup>3</sup> Doutor em Agronomia. UFRN. E-mail: sergio@ct.ufrn.br.



**ABSTRACT:** Sustainability and Accessibility in tourism are widely discussed contemporary themes, although in a way that is not always connected. It's understood, however, that a destination will effectively develop sustainable tourism if it meets, beyond the traditional dimensions, the commitments of accessibility, one has as an intellectual proposition that if a destination doesn't contemplate accessibility actions in tourism, it should not be considered a sustainable tourist destination. Faced with this assumption, the following question is asked: is the commitment to accessibility in tourism considered in instruments that assess the level of development on a sustainable basis in coastal destinations? Thus, the main objective to investigate whether (and how) accessibility commitments in tourism, expressed in the literature, are contemplated in the instruments of evaluation of tourism on a sustainable basis in the context of destination management. The justifications for this research are guided by the imminent need to relate the themes of sustainability and accessibility in a systemic way for the advancement of evaluation instruments and the scarcity of studies with this approach. To this end, this interdisciplinary research used bibliographic research of the type that evaluates and synthesizes and not only maps the literature. Among the methods of this type of bibliographic survey, we opted for the Integrative Review, considered the most appropriate for data collection considered the most appropriate for the data collection of the present investigation due to its comprehensive characteristics. The fulfillment of all stages of IR in a clear and well-defined way, with the detailing of all of them, constitutes a methodological contribution of this study. As for the results, in general, the debate on accessibility has been contemplated in the evaluative instruments of sustainability of destinations, but not having, the notion of accessibility, its own dimension, but being a transversal theme and, when it is considered in the systematic evaluation of the level of development of tourism on a sustainable basis, is incipient, emphasizing the aspects of access and displacement. **Keywords:** Indicators; Sustainability; Accessibility; Tourism; Integrative Review.

## INTRODUÇÃO

O debate sobre desenvolvimento sustentável emerge no contexto em que a sociedade discute soluções para a insustentabilidade do sistema de desenvolvimento vigente, diante da percepção dos riscos à sobrevivência planetária e da crise mundial, e evidencia-se, na década de 1980, orientado pelos princípios de sustentabilidade e suas dimensões interdependentes – econômica, social e ambiental (Irving, 2018).

Com os avanços da discussão sobre essa temática, outras dimensões, para além da tríade dos princípios de sustentabilidade, passaram a ser consideradas para o entendimento desse debate, entre elas está a noção de acessibilidade. O termo acessibilidade pode ter diferentes definições na literatura, a partir da área de conhecimento de quem o utiliza. Como condição de acesso às pessoas com deficiência, aqui utilizado, faz menção direta às possibilidades e condições de alcance de pessoas a produtos e serviços em um contexto de inclusão social.

Desse modo, reconhece-se que sustentabilidade e acessibilidade constituem temas contemporâneos amplamente discutidos nos âmbitos social, econômico, político e acadêmico, ainda que de maneira nem sempre conectada. Na senda acadêmica, particularmente, a relação entre esse binômio no contexto do turismo vem sendo debatida por diferentes autores sob aspectos diversos, tais como por Darcy et al. (2010), Polat e Hermans (2016), Dickson et al. (2017), entre outros.

De modo análogo, a presente investigação orienta-se pela linha de pensamento de que um destino chegará efetivamente a desenvolver um turismo sustentável se atender, para além das dimensões econômica, social, ambiental e política, aos compromissos de acessibilidade, também como pilar de sustentação do desenvolvimento em bases sustentáveis, uma vez que, entende-se que acessibilidade e sustentabilidade são temas intrinsecamente relacionados entre si, posto que emergem de demandas sociais e são perpassados por questões de responsabilidade social, participação democrática, cidadania, ética e direitos humanos, de tal forma que não deveriam ser discutidos de



maneira dissociada. Tem-se, portanto, como proposição intelectual (tese) que se um destino não contemplar ações de acessibilidade no turismo, ele não deve ser considerado um destino turístico sustentável.

Trazendo essa discussão especificamente para o contexto de destinos costeiros, dada a representatividade desses espaços para o turismo nacional, a questão problema que norteia esta investigação é: o compromisso de acessibilidade no turismo é considerado em instrumentos que avaliam o nível de desenvolvimento em bases sustentáveis em destinos costeiros?

Tem-se, desta feita, como objetivo central investigar se (e como) os compromissos de acessibilidade no turismo, expressos na literatura, são contemplados nos instrumentos de avaliação de desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis no contexto da gestão de destinos.

As justificativas para a realização desta pesquisa se pautam pelas relevâncias teórica e empírica. Primeiramente, justifica-se pela necessidade iminente de se relacionar os temas sustentabilidade e acessibilidade de forma sistêmica para o avanço desses instrumentos avaliativos (Arts, 2017) e que, pela escassez de estudos com essa abordagem, se caracteriza como um *gap* de pesquisa.

Soma-se a esse argumento a relevância da sistematização de instrumentos avaliativos de gestão do turismo visto que os indicadores constituem importantes ferramentas de planejamento e gestão, possibilitando a definição de metas para a tomada de decisão por parte dos gestores públicos e privados, além de permitir a mensuração e monitoramento do que foi anteriormente planejado (Huovila et al., 2019).

Cabe citar que os dados gerados nessa investigação são um recorte da pesquisa de doutorado de Lamas (2021). Outrossim, os conteúdos imagéticos do artigo foram acessibilizados por profissionais da audiodescrição (um audiodescritor e uma consultora em audiodescrição com deficiência visual) para uso de leitores de tela, que é uma tecnologia assistiva utilizada por pessoas com deficiência visual, analfabetas funcionais e pessoas com outras condições com dificuldades de aprendizado. Assim, as imagens foram descritas objetivamente após cada ilustração, sendo o texto mantido de forma aparente aos videntes, no próprio parágrafo ou em legendas, a fim de evidenciar a utilização desse recurso.

## REVISÃO DE LITERATURA

### Sustentabilidade, Acessibilidade e Turismo: aspectos conceituais e empíricos

A Organização Mundial do Turismo (OMT) adotou formalmente os princípios de sustentabilidade, que passaram a influenciar a leitura do turismo, em um contexto histórico-temporal em que se discutia, em nível mundial, abordagens alternativas de desenvolvimento (Irving, 2018). É neste cenário de busca de um turismo alternativo ao convencional, que se vê o surgimento da proposta de turismo sustentável.

Na definição clássica da OMT, da década de 1990, turismo sustentável é aquele que preserva os recursos naturais, históricos e culturais para um uso contínuo, ao mesmo tempo que mantém a satisfação dos turistas e beneficia socialmente e economicamente toda a região receptora (OMT, 1999).

A partir dos interesses distintos envolvidos, e de quem o utiliza, a noção de turismo sustentável pode ser considerada como uma filosofia, um processo, um produto ou um plano. Independentemente da terminologia utilizada, é também importante destacá-lo como uma proposta vinculada ao processo de desenvolvimento de um



destino turístico, desde que considerada a dimensão humana em uma perspectiva ética e de equidade social, que se equilibra com a conservação do patrimônio natural e cultural e com a viabilidade econômica do turismo (Hanai, 2009).

Brščić et al. (2020) reconhecem a necessidade de se avançar em instrumentos que permitam analisar o quadro do estado de desenvolvimento em bases sustentáveis dos destinos turísticos, revelando, assim, dados que possam prevenir fatores de risco, auxiliar os gestores na tomada de decisão e implementação de políticas públicas de turismo. Nesse sentido, a averiguação teórica e empírica das condições de sustentabilidade no desenvolvimento do turismo é possível por meio de procedimentos e de instrumentos de monitoramento, como os conhecidos indicadores de sustentabilidade (Hanai, 2009).

Indicadores (ou variáveis observáveis) são medidas, quantitativas ou qualitativas, que permitem identificar e medir aspectos relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação (um conceito, um fenômeno, um problema ou um resultado de uma intervenção na realidade); esse é um recurso metodológico que tem como finalidade principal, tornar operacional a observação e a avaliação de uma realidade dada (situação social) ou a construída (ação de governo) (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão [MPOG], 2010).

No contexto do turismo, os indicadores de sustentabilidade caracterizam-se como instrumentos que permitem mensurar os impactos positivos e negativos que o desenvolvimento do turismo em um destino pode gerar e se ele ocorre (ou não) em bases sustentáveis. Assim, essas análises permitem avaliar a realidade existente para promover ações que objetivem o alcance de um turismo sustentável (Fantin, 2018).

Para a OMT (2005), esses indicadores podem ter influência para o desenvolvimento do turismo a partir de três formas: informações geradas, mobilizações criadas e ações promovidas. Essas funções refletem a finalidade dos indicadores de sustentabilidade, a saber: apresentar o estado atual; monitorar os resultados; e alertar sobre as mudanças que estão ocorrendo a partir do desenvolvimento do turismo sustentável em um destino (Brščić et al., 2020).

Tendo como enfoque inicial a análise dos impactos ambientais do turismo, a utilização de indicadores de sustentabilidade pelo setor ganhou força a partir da década de 1990. Inicialmente com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco ou Rio 92), em 1992, e posteriormente, com a publicação do primeiro guia prático sobre indicadores de sustentabilidade do turismo da OMT, em 1995. Desde então, outras instituições públicas e privadas vêm elaborando proposições de sistemas de indicadores de desenvolvimento do turismo com diferentes enfoques e abordagens dos princípios de sustentabilidade que não se limitam mais ao tripé (econômico, sociocultural e ambiental), mas ganham expressão com a inserção de outras variáveis a serem consideradas nesse debate a partir de temas atuais em evidência, como o compromisso de acessibilidade no turismo.

O termo acessibilidade, como condição de acesso às pessoas com deficiência, pode ser entendido como:

... possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2020).



O debate sobre acessibilidade no contexto do turismo remonta à década de 1970 relacionada aos transportes, quando excursões destinadas a pessoas usuárias de cadeiras de rodas começaram a ser realizadas nos países ditos desenvolvidos. Já o termo turismo acessível foi introduzido na literatura acadêmica, em 1989, no relatório “Turismo para Todos” (*Tourism for All*), do Conselho de Turismo Inglês, que recomendava que o setor de turismo inglês tornasse acessíveis os serviços turísticos para todos os clientes, independentemente de sua condição – deficiência, idade, situação financeira ou familiar (Rubio-Escuderos et al., 2021; Silveiro et al., 2020).

Turismo acessível é caracterizado como o caminho para se pensar e conduzir a prática turística pela via da inclusão social, com a possibilidade e a condição de acesso, com segurança e autonomia, e sem discriminações de quaisquer naturezas, a espaços, equipamentos, informação, entre outros serviços turísticos (MTur, 2014). Está fundado com base nos princípios de equidade, solidariedade e cidadania e pode ser entendido como uma alternativa de turismo social. E tal como a noção de turismo sustentável, turismo acessível não representa um segmento (tipo), mas uma forma (gestão) de turismo.

Tem-se que as primeiras recomendações para a promoção do turismo acessível pela OMT datam de 1991, quando essa organização aprovou a Resolução 284 (IX) intitulada “Criando Oportunidades de Turismo para Pessoas com Deficiência nos Anos 90” (OMT, 1991), sendo essas recomendações, desde então, periodicamente revisadas.

Quanto ao aspecto empírico do debate sobre acessibilidade, Botelho e Porciúncula (2018) descrevem que a construção de indicadores de acessibilidade para monitorar a garantia dos direitos das pessoas com deficiência é essencial, o que está previsto na Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência e em outras agendas governamentais.

Observa-se que a pauta do desenvolvimento desses instrumentos tem sido, em geral, a mensuração das deficiências quanto à tipologia e classificação biopsicossocial, como é feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou das condições de acessibilidade dos equipamentos e espaços para essas pessoas, denotando, portanto, instrumentos avaliativos assentados em normas internacionais ou brasileiras que podem gerar certificações.

No âmbito específico do turismo, em contexto mais amplo de destinos e não organizacional, destaca-se nesta investigação, duas proposições de orientações para a mensuração da acessibilidade na prática turística. A primeira, em nível nacional, refere-se ao Roteiro de Inspeção do Ministério do Turismo (MTur), criado em 2009, que mapeia as condições de acessibilidade em edificações para o planejamento do turismo (MTur, 2009). Esse roteiro tem critérios e classificação próprios.

A segunda, em nível internacional, refere-se a norma da *International Organization for Standardization*, a ISO 21902: 2021 – Turismo e serviços relacionados – Turismo acessível para todos – Requisitos e recomendações (*Tourism and related services – Accessible tourism for all – Requirements and recommendations*), publicada em julho de 2021, sendo a primeira norma internacional sobre turismo acessível desenvolvida com o apoio da OMT; ela estabelece requisitos e fornece diretrizes para a formulação de políticas, estratégia, infraestrutura, produtos e serviços dirigidos a todas as partes interessadas na gestão do turismo para garantir que ele seja, efetivamente, acessível para todos, sendo aplicada do nível local ao global (ISO, 2021).

A publicação da ISO 21902: 2021 denota, portanto, um avanço no debate sobre acessibilidade no turismo nos destinos e irá requerer o uso de indicadores para auxiliar na mensuração das diretrizes recomendadas por essa norma técnica.



Além da esfera normativa, os indicadores de acessibilidade estão contemplados em instrumentos avaliativos no turismo que trazem diferentes abordagens, como aqueles que avaliam competitividade, qualidade, sustentabilidade nos destinos, entre outros. Vê-se que o tema de acessibilidade é transversal nesse debate. Logo, há um campo vasto para a realização de pesquisas e para a elaboração de instrumentos específicos que operacionalizem as orientações normativas e que avaliem, para além da questão técnica, as outras dimensões que perpassam pela noção de acessibilidade.

## METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de materiais já elaborados e publicados (fontes secundárias); tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com a bibliografia que já foi escrita, falada ou filmada sobre determinado assunto. Assim, abrange publicações impressas, eletrônicas e meios de comunicação oral. A pesquisa bibliográfica pode ser a coleta principal de dados em uma investigação ou servir como base para as demais pesquisas científicas (Gil, 2019).

Vosgerau e Romanowski (2014) esclarecem que há dois tipos de pesquisas bibliográficas segundo suas características: i) estudos de revisões que mapeiam – revisão de literatura (ou bibliográfica), estudos bibliométricos e estado da arte (ou revisão narrativa); e ii) estudos de revisões que avaliam e sintetizam – revisão sistemática, revisão integrativa, síntese de evidências qualitativas, meta-análise e metassumarização.

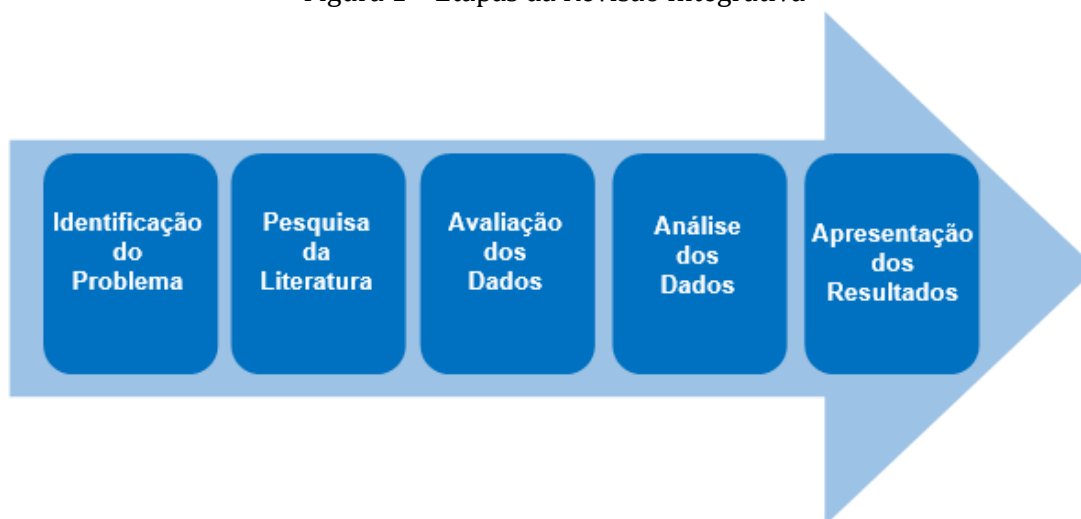
No intuito de investigar se (e como) os compromissos de acessibilidade no turismo, expressos na literatura, são contemplados nos instrumentos de avaliação de desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis no contexto da gestão de destinos, foi realizada uma Revisão Integrativa (RI), considerada a mais adequada para a coleta de dados do presente estudo devido às suas características abrangentes.

Para Whittemore e Knafl (2005), a RI é um dos métodos mais amplos de revisões de pesquisa, podendo ser utilizada concomitantemente em pesquisas empíricas, teóricas e/ou metodológicas, o que justifica a sua nomenclatura de integrativa e o que pode aumentar a profundidade e amplitude da investigação, dada a possibilidade de um retrato abrangente dos temas de interesse pesquisados. É definida, segundo os autores, como um resumo da literatura sobre um conceito específico ou uma área de conteúdo, por meio do qual a pesquisa é resumida, analisada e relatada (conclusões gerais) em um tópico específico; tem alcance que poderá ser limitado ou amplo, a depender dos objetivos e/ou questões norteadoras; e sua análise é descritiva. A RI sintetiza resultados de pesquisas anteriores por meio de um processo sistemático e sumarizado, que poderá revelar lacunas no conhecimento e/ou questões centrais do tema pesquisado, bem como identificar marcos conceituais ou teóricos (Crossetti, 2012).

Isso posto, foi realizada uma RI do tipo empírica cujo propósito é a revisão crítica de estudos empíricos (quantitativos, qualitativos ou mistos) em torno de um tópico específico que examina os resultados e as relações entre variáveis (Whittemore, 2005). Buscou-se, portanto, por meio dessa proposta metodológica, identificar estudos sobre indicadores de sustentabilidade no turismo e indicadores de acessibilidade no turismo, particularmente no contexto da gestão de destinos.

A elaboração da RI envolve etapas a serem claramente definidas e cumpridas. Não há, todavia, um consenso para a subdivisão desse processo pelos pesquisadores. Desse modo, optou-se pela proposta de Whittemore (2005), que a divide em cinco etapas (Figura 1).

Figura 1 – Etapas da Revisão Integrativa



Fonte: Lamas (2021) elaborado com base em Whittemore (2005)

Audiodescrição: seta larga direcionada para a direita, na cor azul-claro, preenchida com retângulos verticais em tom azul mais escuro, que descrevem as cinco etapas da revisão integrativa: Identificação do problema, Pesquisa da literatura, Avaliação dos dados, Análise dos dados e Apresentação dos resultados.

A primeira etapa é a *Identificação do Problema*. Nessa fase inicial, o esforço da pesquisa é detectar, de maneira clara e objetiva, os problemas e/ou objetivos que nortearão a RI, a fim de delinear seu foco e limites. Posteriormente, inicia-se a segunda etapa de *Pesquisa da Literatura*, na qual se definem os termos de pesquisa (descritores) e constroem-se as estratégias de busca (bancos de dados, critérios de inclusão e exclusão e estratégias adicionais de pesquisa) para a identificação e pré-seleção dos estudos (Whittemore & Knafl, 2005). Esta etapa de pesquisa origina uma tabela descritiva com os estudos pré-selecionados, a qual Afonso et al. (2011) denominam de portfólio bibliográfico e que será submetida à avaliação.

A partir da conclusão desses procedimentos, instaura-se a etapa três de *Avaliação dos Dados*, na qual verificam-se as adequações desses estudos a partir de critérios de qualidade. Para garantir a precisão dessa avaliação, Whittemore (2005) sugere o reexame dessa etapa por avaliadores externos. Findada a avaliação dos dados, tem-se efetivamente a identificação dos estudos selecionados para a RI, compondo o portfólio bibliográfico final.

A quarta etapa de *Análise dos Dados* compreende a redução (sintetização e categorização), exibição, comparação e interpretação dos dados desse portfólio (Whittemore & Knafl, 2005). Assim, por meio de categorias analíticas, os estudos são organizados e resumidos, indicando os dados mais relevantes, o que pode ser realizado de forma descritiva.

Para tanto, faz-se necessário um instrumento (matrizes, gráficos, tabelas, entre outros) que possibilite a exibição dos dados ao mesmo tempo que garanta as diferenças de cada estudo. Para Klopper et al. (2007), um desses instrumentos é a Matriz Conceitual que permite ao pesquisador submeter toda a literatura em análises comparativas críticas e identificar se as referências são suficientes em cada categoria analítica.

A quinta e última etapa é a de *Apresentação do Resultados*, na qual um documento é elaborado com a descrição de todas as fases, de modo que a RI possa ser replicada e os principais resultados obtidos possam ser compartilhados (Botelho et al., 2011).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Planejamento da Revisão Integrativa: avaliando e sintetizando a literatura

#### 1ª etapa: Questões de pesquisa

Tendo em vista a busca por estudos sobre indicadores de sustentabilidade no turismo (bloco I) e indicadores de acessibilidade no turismo (bloco II), no contexto da gestão de destinos, a revisão integrativa do presente estudo buscou responder:

Questão 1 – O compromisso de acessibilidade é contemplado nos estudos sobre sustentabilidade no turismo?

Questão 2 – Quais indicadores são contemplados nos estudos sobre acessibilidade no turismo?

A partir dessas questões norteadoras, a RI teve como objetivo identificar estudos sobre indicadores de sustentabilidade no turismo que abordam o tema sobre acessibilidade no turismo de modo empírico no contexto das pessoas com deficiência, bem como identificar estudos sobre indicadores de acessibilidade no turismo no contexto das pessoas com deficiência, reconhecendo-se quais categorias são contemplados neles. Assim, definiu-se o foco e o recorte de investigação dessa revisão.

#### 2ª etapa: Pesquisa da Literatura

Para a execução da Pesquisa da Literatura identificou-se a necessidade de incluir os trabalhos publicados em todos os anos, uma vez que o propósito desta segunda etapa da RI foi identificar o maior número possível de pesquisas relacionadas aos temas centrais dessa investigação. Para a identificação e pré-seleção desses estudos, foram definidos os termos de pesquisa (descritores), as estratégias (*strings* de busca), os critérios de inclusão e exclusão e o processo de pré-seleção, a saber:

##### a) Descritores e *Strings* de Busca

Para a busca de estudos sobre indicadores de sustentabilidade no turismo (bloco I), os descritores (ou palavras-chave) definidos foram: indicadores, sustentabilidade, turismo e destino e suas expressões correlatas em língua inglesa (*sustainability, indicators, tourism e destination*) e espanhola (*indicadores, sostenibilidad, sustentabilidad, turismo e destino*).

Para os estudos sobre indicadores de acessibilidade no turismo (bloco II), os descritores, por sua vez, foram: indicadores, acessibilidade, turismo e destino e suas expressões correlatas em língua inglesa (*accessibility, indicators, tourism e destination*) e espanhola (*indicadores, accesibilidad, turismo e destino*).

Para a construção das *strings* de busca, tais descritores foram combinados ao operador booleano AND, que associa termos, localizando arquivos que contém as duas palavras, simultaneamente, e ao operador de truncagem asterisco (\*), que permite ampliar a busca de termos ao se digitar apenas os radicais das palavras – ao final de um radical, ele serve como substituto para quaisquer variantes de uma palavra (ex.: sustent\*: sustentabilidade, sustentável, sustentado etc.); e utilizado entre uma palavra auxilia na variação de prefixo, sufixo, plurais (ex.: \*destino\*: destino, destinos) (Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, 2021). Tais procedimentos resultaram nas *strings* de busca:





Bloco I: *sustainab\** AND *\*indicador\** AND *touris\** AND *\*destination\**;  
*sustent\** AND *\*indicador\** AND *turis\** AND *\*destino\**, e  
*sostenib\** AND *\*indicador\** AND *turis\** AND *\*destino\**

Bloco II: *acess\** AND *\*indicador\** AND *turis\** AND *\*destino\**;  
*accesib\** AND *\*indicador\** AND *turis\** AND *\*destino\**; e  
*accessib\** AND *\*indicador\** AND *touris\** AND *\*destination\**

#### b) Fontes de Pesquisa:

Para a seleção dos estudos, foram utilizadas duas bases de dados: Web of Science (WoS) e o Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A escolha pela base de dados WoS se deu devido à amplitude desta quanto à quantidade de trabalhos encontrados em âmbito internacional, bem como pelas áreas de conhecimento que abrange. Fundada em 1997, a WoS é uma base multidisciplinar de dados criada pela *Clarivate Analytics*, principal plataforma mundial de informações de análise e pesquisa de citações científicas (Li et al., 2018).

Para aceder aos dados dessa plataforma, foi utilizado o acesso remoto ao conteúdo assinado pelo Portal de Periódicos Capes por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) via login e senha institucionais da pesquisadora vinculada, à época, a UFRN. Pelo acesso remoto, alcança-se as seguintes bases de dados da WoS: *Principal Coleção do Web of Science (1945-presente)*; *Derwent Innovations Index (1963-presente)*; *KCI Korean Journal Database (1980-presente)*; *Russian Science Citation Index (2005-presente)*; e *SciELO Citation Index (2002- presente)*, com publicações entre os anos de 1945 e 2021 em diferentes formatos – artigos, livros, resumos, ensaios clínicos, material editorial, entre outros.

Para a realização desta pesquisa, foram consideradas todas as cinco bases de dados da WoS, acessadas remotamente, com publicações de todos os anos (1945-2021), abrangendo as pesquisas do tipo: artigos de revisão (*review*) e artigos de pesquisa (*article*), pesquisas de fonte secundária e fonte primária, respectivamente, dado o rigor metodológico dessas publicações revisadas por pares.

A segunda base de dados consultada, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, é o sistema *on-line* oficial de busca bibliográfica do governo brasileiro, que reúne registros desde 1987. Está vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e, desde 2006, foi instituído como um repositório obrigatório de teses e dissertações brasileiras para os programas de doutorado e mestrado reconhecidos no país (CAPES, 2017; Portaria nº 13, 2006).

#### c) Pré-seleção dos estudos:

Foi realizada uma leitura criteriosa dos títulos e resumos de todos os estudos identificados nas bases de dados, a partir das *strings* de busca e considerados os critérios de inclusão e exclusão.

#### d) Critérios de Inclusão:

1. Disponibilidade da pesquisa na íntegra;
2. Abordagem da pesquisa: indicadores de sustentabilidade no turismo no contexto de destinos (bloco I); e



3. Abordagem da pesquisa: indicadores de acessibilidade no turismo no contexto de destinos (bloco II).

e) Critérios de Exclusão:

1. Não alinhamento da pesquisa com os critérios de inclusão;
2. Duplicidade da pesquisa nos bancos de dados;
3. Pesquisas com indicadores de sustentabilidade parcial (social, ambiental, econômica ou política); e
4. Pesquisas com indicadores para segmentos específicos (ecoturismo, turismo rural, turismo marítimo, entre outros).

Um acompanhamento regular foi realizado nas bases de dados definidas (WoS e CTD), com uma última atualização em 18 de março de 2021.

Com a aplicação das *strings* de busca do bloco I e os critérios de pré-seleção na base de dados do WoS, foram identificados 431 artigos publicados sobre indicadores de sustentabilidade. Com a aplicação do filtro 1, que limitou o tipo de documento a ser considerado (artigos de revisão e de pesquisa), o número foi reduzido para 364. Ao final, com a aplicação do filtro 2 (critérios de inclusão e exclusão), 52 artigos foram selecionados para a etapa de Avaliação dos Dados.

Relativamente aos artigos sobre indicadores de acessibilidade (bloco II), foram identificados inicialmente 41 artigos no WoS. Desses, 31 foram pré-selecionados com a aplicação do filtro 1. Todavia, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão, anteriormente definidos, 02 artigos foram selecionados no final.

Para a seleção dos trabalhos acadêmicos no CTD foi necessário adaptar as *strings* de busca da pesquisa de literatura, visto que a abrangência de respostas foi menor ao se utilizar os critérios anteriores definidos. Assim, manteve-se a combinação do operador booleano AND, associando-o ao uso de aspas duplas (“ ”), a fim de recuperar, no resultado de busca, a expressão exata definida. Tais adequações resultaram nas *strings* de busca:

Bloco I: “indicadores de sustentabilidade” AND “turismo”  
“indicadores de sostenibilidad” AND “turismo”  
“indicadores de sustentabilidade” AND “turismo”  
“sustainability indicators” AND “tourism”

Bloco II: “indicadores de acessibilidade” AND “turismo”  
“indicadores de accesibilidad” AND “turismo”  
“accessibility indicators” AND “tourism”

Foram identificados 157 trabalhos acadêmicos com o tema de indicadores de sustentabilidade, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (filtro), foram selecionados 07 para avaliação. Cabe registrar que nenhum trabalho acadêmico foi identificado com o tema de indicadores de acessibilidade no banco de dados consultado.

Ao final desta segunda etapa, foi possível chegar a um portfólio bibliográfico inicial composto por 61 pesquisas entre artigos, dissertações e teses, que foram submetidas à avaliação na terceira etapa da RI.

No Quadro 1 tem-se a representação quantitativa desses estudos em quatro colunas. Na primeira, distribuídas uma por linha, estão as tipologias: artigos, teses e



dissertações. Nas duas seguintes, as temáticas: Sustentabilidade e Acessibilidade, com os quantitativos nas respectivas linhas abaixo. Na quarta, os totais por linha e, na última linha, o somatório dessas colunas. Dos 61 materiais, constam 54 artigos, sendo 52 sobre sustentabilidade e 02 sobre acessibilidade. Tem-se, ainda, 04 teses e 03 dissertações sobre sustentabilidade.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre indicadores de sustentabilidade e de acessibilidade no turismo

<b>Estudos</b>	<b>Sustentabilidade</b>	<b>Acessibilidade</b>	<b>Total</b>
Artigos	52	02	54
Teses	04	00	04
Dissertações	03	00	03
Total	59	02	61

Fonte: dados da pesquisa

### 3ª etapa: Avaliação dos Dados

Após a pesquisa da literatura procedeu-se à terceira etapa com a Avaliação dos Dados. Para tal, foram estabelecidos os seguintes critérios de triagem:

T1. O estudo sobre indicadores de sustentabilidade no turismo traz exemplos de indicadores de sustentabilidade no contexto de destinos ou a discussão é apenas teórica?

T2. O estudo sobre indicadores de sustentabilidade no turismo aborda o compromisso de acessibilidade no turismo?

T3. O estudo sobre indicadores de sustentabilidade no turismo traz uma proposta original ou é a aplicação de modelos de outra autoria?

T4. O estudo sobre indicadores de acessibilidade no turismo traz exemplos de indicadores de acessibilidade no contexto de destinos ou a discussão é apenas teórica?

T5. O estudo sobre indicadores de acessibilidade no turismo traz uma proposta original ou é a aplicação de modelos de outra autoria?

Os 61 estudos foram avaliados e classificados em categorias embasadas em critérios de triagem, a saber: a) estudos que discutem sobre sustentabilidade numa perspectiva teórica (sem exemplos de indicadores); b) estudos sobre sustentabilidade que não abordam o tema acessibilidade; c) estudos que trazem a aplicação de indicadores de sustentabilidade de outros autores; d) estudos sobre sustentabilidade que trazem uma proposta original – instrumento próprio ou adaptado com base em outros autores; e) estudos que discutem sobre acessibilidade numa perspectiva teórica (sem exemplos de indicadores); e f) estudos sobre acessibilidade que trazem uma proposta original – instrumento próprio ou adaptado com base em outros autores.

Para uma melhor precisão desta avaliação, uma pesquisadora da área de turismo foi convidada e realizou uma revisão da triagem, a fim de validar a classificação do portfólio bibliográfico final. Desse modo, foi encaminhado via correio eletrônico o protocolo de revisão da etapa de Avaliação dos Dados para que a avaliadora externa pudesse cumpri-lo e, assim, gerar também um quadro com a classificação das pesquisas selecionadas a partir dos cinco critérios de triagem. Posteriormente, em uma reunião on-line, discutiu-se os resultados realizando-se comparações.

Dos 61 estudos selecionados, foram considerados elegíveis para a etapa de Análise dos Dados aqueles que apresentaram dados empíricos e abordagem sobre



acessibilidade (critérios T3 e T5), totalizando-se 22 estudos (20 de indicadores de sustentabilidade e 02 de indicadores de acessibilidade). Quanto aos demais, 29 não abordavam o tema acessibilidade (T2) e 10 apresentavam uma discussão teórica (T1), sem exemplos de indicadores de sustentabilidade. Esses 39, portanto, foram desconsiderados para a 4ª etapa da RI.

#### **4ª etapa: Análise dos Dados**

Durante a análise dos 20 estudos sobre indicadores de sustentabilidade, identificou-se que, em 06 deles, o tema acessibilidade é abordado pelo prisma geográfico, o qual é determinado pela facilidade dos visitantes de chegarem fisicamente aos destinos (transportes, tempo de deslocamento, distância), e não numa perspectiva de inclusão de pessoas com deficiência. Por isso, esses 06 estudos foram desconsiderados, por não atenderem ao objetivo da RI.

Ademais, os 14 estudos sobre indicadores de sustentabilidade remanescentes foram analisados: 10 artigos e 04 trabalhos acadêmicos (02 dissertações e 02 teses). Para a análise dos dados desses 14 estudos, categorias analíticas foram criadas, a saber: a) o título; b) os autores; c) a denominação do instrumento de indicadores utilizado; d) a proposta (estudo original ou aplicado); e) os autores que foram referências para tais estudos; f) a abordagem dada a acessibilidade; e g) os destinos onde tais indicadores foram validados.

Da literatura analisada, a maioria está em língua inglesa (08 deles), 04 em língua portuguesa (Brasil) e 02 em língua espanhola, o que se pode observar pelos títulos. Quanto aos autores desses estudos, 05 estão em mais de uma pesquisa, são eles: McLoughlin, Hanrahan e Duddy (2020; 2018) e Torres-Delgado e Palomeque (02 artigos em parceria em 2018).

Sobre as denominações dadas às propostas de indicadores de sustentabilidade, vê-se que 06 autores as apresentam de maneira generalista, sem um título que as nomeie especificamente; 03 autores as intitulam de acordo com a referência que foi base para a aplicação dos indicadores, como o Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS); e outros 05 autores criaram suas próprias denominações com as respectivas siglas para os sistemas de indicadores que apresentaram em suas pesquisas. Ainda sobre as propostas desses estudos, tem-se que 09 são originais e 05 são aplicações de sistemas de indicadores já consolidados, como o ETIS e o Índice de Sustentabilidade Turística (ISOST).

O ETIS, originalmente European Tourism Indicators Systems, é um sistema de indicadores projetado pela Universidade de Surrey do Reino Unido e lançado pela União Europeia em 2013 (projeto piloto), composto por 27 indicadores principais e 40 indicadores opcionais. O ETIS passou por revisão e atualização, em 2016, após ampla testagem em destinos europeus, sendo alterado para 21 indicadores principais e 22 indicadores opcionais, centrados nas dimensões: gestão do destino, valor econômico, impacto social e cultural e impacto ambiental. Esse sistema é uma ferramenta flexível, criada para monitorar e medir o desenvolvimento em curso da gestão sustentável do turismo nos destinos (Brščić et al., 2020). Com um site e um kit de ferramentas próprios para aplicação dos indicadores, o ETIS é considerado uma das experiências de gestão sustentável mais significativas (McLoughlin et al., 2020; Palomeque et al., 2018).

O ISOST, originalmente Índice de Sostenibilidad Turística, é um instrumento criado como resultado da pesquisa de doutorado em Geografia pela Universidade de



Barcelona de Ana Torres-Delgado (2012). É composto por 12 indicadores simples, agrupados nas dimensões sociocultural, econômica e ambiental que, ao serem somados e ponderados, geram um valor global único do nível de sustentabilidade de um destino.

Entre os principais autores, que foram referência para a proposta dos indicadores de sustentabilidade dos estudos da amostra, têm-se: a Comissão Europeia, com o “Sistema Europeu de Indicadores de Turismo” (ETIS 2013; 2016); a Organização Mundial do Turismo (2005), com “Por um turismo mais sustentável: guia para formuladores de políticas”; Torres-Delgado e Palomeque (2014), com a pesquisa “Medindo o turismo sustentável no nível municipal”; e Hanai (2009), com a tese intitulada “Sistema de indicadores de sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil”.

Quanto a discussão sobre acessibilidade no contexto das pessoas com deficiência, ela aparece em estudos de indicadores de sustentabilidade desde 2009, demonstrando uma tendência de continuidade, visto que é contemplada nas pesquisas em todos os anos subsequentes de 2017 a 2020, período do último artigo selecionado. Em 07 estudos, a acessibilidade é abordada como variável observável (indicador) de diferentes dimensões de sustentabilidade, como ambiental, econômica e infraestrutura turística, mas é na dimensão sociocultural que sua ocorrência é mais frequente. Em outros 07 estudos, acessibilidade aparece como variável latente (subdimensão) das dimensões de sustentabilidade sociocultural e turística.

Por fim, a respeito da aplicação dessas propostas de indicadores de sustentabilidade, tem-se que a maioria foi validada em destinos da Europa (06 deles), 02 na América do Sul e 01 na América do Norte; e 05 estudos não validaram empiricamente os indicadores de sustentabilidade, caracterizando-se, portanto, como modelos teóricos, embora alguns deles tenham se baseado na realidade de regiões e/ou destinos específicos.

Além dessas, outras análises dos estudos selecionados podem ser realizadas, a saber: McLoughlin et al. (2020; 2018) aplicaram o sistema de indicadores ETIS em dois destinos diferentes da Irlanda; o artigo de Tudorache et al. (2017) foi o primeiro a apresentar as dificuldades e desafios da aplicação desse sistema europeu em um destino; e as autoras Franzoni (2015) e Rodríguez e Valiente (2019) discutem sobre acessibilidade tanto no contexto das pessoas com deficiência quanto no de acesso ao destino (transportes).

Quanto aos estudos sobre indicadores de acessibilidade no turismo, somente 02 foram identificados na seleção da pesquisa de literatura, a saber: Морозкина e Кондратьева (2021) e Porto e Rucci (2019). Na avaliação dos dados, ambos foram categorizados no critério T5 (proposta original). E, nesta etapa de análise dos dados, apenas o artigo de Porto e Rucci (2019) foi considerado, visto que o outro estudo, um artigo em russo, de Moroshkina e Kondrateva (tradução em inglês), embora atual, apresenta indicadores de acessibilidade no contexto de destinos, no sentido de acessibilidade geográfica (distâncias), de transporte (comunicação ferroviária e aérea) e infraestrutura turística (capacidade de hospedagem em estabelecimentos hoteleiros), não fazendo menção às pessoas com deficiência, o que o levou, portanto, a ser preterido da avaliação.

Porto e Rucci (2019) apresentam uma metodologia experimental, o Índice de Vontade Política de Acessibilidade Turística (IVPAT), para medir, tal como o nome sugere, a vontade política dos governos em termos de acessibilidade no turismo. Esse índice é constituído por três dimensões: I) diagnóstico e situação inicial da deficiência e



turismo internacional (dimensão populacional); II) reconhecimento jurídico, normativo e político (dimensão política); e III) acessibilidade turística propriamente dita, que analisa a abordagem de acessibilidade como uma variável para a medição da competitividade de países.

No Quadro 2 tem-se a Matriz Conceitual com os estudos sobre indicadores analisados anteriormente.

Quadro 2 – Matriz Conceitual: indicadores de sustentabilidade no turismo (continua)

Título	Autores	Denominação	Proposta	Referências	Abordagem sobre Acessibilidade	Aplicação
<i>Can indicators for sustainable tourism improve tourism planning in the coastal destinations? Empirical evidence from Catalonia, Istrian Region and Tuscany Region</i>	Brščić, Planaguma, Raschi, Marchi, Šugar, Lovrečić e Poljuha (2020)	Modelos de Turismo Integrado no Mediterrâneo Plus (MITOMED+)	Original	Comissão Europeia (2013; 2016) Choi e Sirakaya (2006) Jurado et al. (2012) DEDUCE (2007) Blancas et al. (2011) Rebollo e Baidal (2003)	Contemplada como <b>indicador simples</b> das dimensões “Social e Cultural” e “Ambiental”	Catalunha (Espanha) Ístria (Croácia) Toscana (Itália)
<i>Application of the European tourism indicator system (ETIS) for sustainable destination management. Lessons from County Clare, Ireland</i>	McLoughlin, Hanrahan e Duddy (2020)	Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS)	Aplicação do ETIS (2016)	Comissão Europeia (2016)	Contemplada como <b>subdimensão com indicadores próprios</b> na dimensão “Social e Cultural”	Condado de Clare (Irlanda)
<i>Selection Process of Sustainable Indicators for the Algarve Region – OBSERVE Project</i>	Farinha, Oliveira, Silva, Lança, Pinheiro e Miguel (2019)	Indicadores do Observatório da Sustentabilidade do Turismo da Região do Algarve (OBSERVE)	Original	OMT (2004) Comissão Europeia (2016) MITOMED+ (2018) Travel BI (2018) CROSTO (2018) INE (2018)	Contemplada como <b>subdimensão com indicadores próprios</b> na dimensão “Sociocultural”	sem aplicação
<i>El Desarrollo Turístico en Mazatlán, México: un análisis de las condiciones de la sostenibilidad</i>	Rodríguez e Valiente (2019)	Indicadores para avaliar o desenvolvimento sustentável em destinos turísticos costeiros no México	Original	OMT (2005) Pérez e Mesanat (2006) Torres-Delgado e Palomeque (2014)	Contemplada como <b>indicador simples</b> da dimensão “Social”	Mazatlán (México)
<i>Sistema de indicadores de sustentabilidade para atividade turística em espaço geográfico local: um estudo no município de Areia – PB</i>	Lacerda (2019)	Sistema de Indicadores de Sustentabilidade de	Original	OECD (2002) Arranda Torrents (2003) Gomes et al. (2005) Van Bellen (2006) Hanai (2009) Oliveira (2009) MTur (2017)	Contemplada como <b>indicador simples</b> da dimensão “Infraestrutura Turística”	Areia/PB (Brasil)



Quadro 2 – Matriz Conceitual: indicadores de sustentabilidade no turismo (continua)

Título	Autores	Descrição	Proposta	Referências	Abordagem sobre Acessibilidade	Aplicação
<i>Tourism planning: impacts as benchmarks for sustainable development plans</i>	Salazar e Cardoso (2019)	Lista de indicadores para planos estratégicos sustentáveis	Original	Comissão Europeia (2016) e mais 41 autores	Contemplada como <b>indicador simples</b> da dimensão “Econômica”	sem aplicação
<i>The ISOST index: A tool for studying sustainable tourism</i>	Torres-Delgado e Palomeque (2018)	Índice de Sustentabilidade Turística (ISOST)	Original	Torres-Delgado e Palomeque (2014)	Contemplada como <b>indicador simples</b> da dimensão “Sociocultural”	Catalunha (Espanha)
<i>European tourism indicator system for sustainable destination management in county Donegal, Ireland</i>	McLoughlin, Hanrahan, Duddy e Duffy (2018)	Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS)	Aplicação do ETIS (2016)	Comissão Europeia (2016)	Contemplada como <b>subdimensão com indicadores próprios</b> na dimensão “Social e Cultural”	Condado de Donegal (Irlanda)
<i>Gestión sostenible de destinos turísticos: la implementación de un sistema de indicadores de turismo en los destinos de la provincia de Barcelona</i>	Palomeque, Torres-Delgado, Urgell e Miracle (2018)	Sistema de Indicadores de Turismo (SIT) para os destinos da província de Barcelona	Aplicação do ETIS (2013) e ISOST (2012)	Torres-Delgado (2012) Comissão Europeia (2013)	Contemplada como <b>indicador simples</b> da dimensão “Sociocultural”	Província de Barcelona (Espanha)
<i>Difficulties and Challenges in Applying the European Tourism Indicators System (ETIS) for Sustainable Tourist Destinations: The Case of Braşov County in the Romanian Carpathians</i>	Tudorache, Simon, Frent e Musteață-Pavel (2017)	Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS)	Aplicação do ETIS (2016)	Comissão Europeia (2016)	Contemplada como <b>subdimensão com indicadores próprios</b> na dimensão “Social e Cultural”	Braşov County (Romênia)
<i>Measuring the sustainability performance of the tourism sector</i>	Franzoni (2015)	Modelo de Medição de Desempenho do sistema turístico	Original	Provan e Milward (2001) e mais 21 autores	Contemplada como <b>indicador simples</b> da dimensão “Social”	sem aplicação

Quadro 2 – Matriz Conceitual: indicadores de sustentabilidade no turismo (conclusão)

Título	Autores	Descrição	Proposta	Referências	Abordagem sobre Acessibilidade	Aplicação
<i>Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo: aplicação de uma abordagem participativa em Porto de Galinhas, PE</i>	Santos (2013)	Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo	Original	Hanai (2009) Lacerda (2011)	Contemplada como <b>subdimensão</b> com <b>indicador próprio</b> na dimensão “Turística”	Porto de Galinhas/ PE (Brasil)
<i>Indicadores relevantes para a avaliação de Turismo sustentável do município de Guajará-Mirim/RO</i>	Oliveira (2009)	Indicadores de Sustentabilidade do Turismo	Original	OMT (1997; 2005) Ceron e Dubois (2003) Ko (2005) D.R.E (2006)	Contemplada como <b>subdimensão</b> com indicadores próprios na dimensão “Sociedade e Cultura”	sem aplicação
<i>Sistema de Indicadores de Sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, estado de Minas Gerais, Brasil</i>	Hanai (2009)	Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur)	Original	OMT (2005)	Contemplada como <b>subdimensão</b> com indicador próprio na dimensão “Turística”	sem aplicação

Fonte: dados da pesquisa/ Lamas (2021)

### 5ª etapa: Apresentação dos Resultados

Na etapa de Apresentação dos Resultados da RI, Whitemore (2005) e Botelho et al. (2011) sugerem que um documento seja elaborado com a descrição de todas as cinco etapas e sejam apresentados os principais resultados. Tendo-se realizado anteriormente a descrição minuciosa de todas as etapas de modo que possam ser replicadas, tal como a metodologia recomenda, esse documento adicional não foi criado à parte dada a sua redundância. Assim, segue-se efetivamente para a apresentação dos resultados, associando as contribuições dessa revisão integrativa ao objetivo proposto. O Quadro 3 apresenta os resultados em cinco colunas: na primeira, os autores, um por linha; na segunda, a Abordagem sobre Acessibilidade; na terceira e quarta colunas, as Dimensões e Subdimensões de Sustentabilidade; e, na última, os Indicadores de Acessibilidade.

Fazendo-se uma comparação entre os autores dos estudos e as referências que nortearam suas pesquisas, percebe-se que, em diversos casos, eles se repetem, o que pode indicar que a RI chegou a autores relevantes que pesquisam sobre indicadores de sustentabilidade no turismo, demonstrando-se suficiente para analisar e sintetizar a literatura da área.

Com base na análise realizada dos resultados dessa revisão integrativa, constata-se a lacuna da discussão entre sustentabilidade e acessibilidade no turismo, no que se refere aos instrumentos avaliativos. Ademais, percebe-se que o tema acessibilidade, quando contemplado nos modelos de sustentabilidade, está associado fundamentalmente às variáveis de acesso e mobilidade.

Deste modo, a RI parece revelar que o debate sobre acessibilidade nos indicadores de sustentabilidade dos estudos selecionados concentra-se em dados quantitativos (indicadores objetivos), principalmente sobre atrações turísticas (06 deles) e meios de hospedagem acessíveis (06 deles), seguidos dos transportes turísticos.

O tratamento sobre acessibilidade nesses instrumentos avaliativos ocorre na forma de indicadores ou subdimensões, os quais, em geral, dentro da dimensão social de sustentabilidade, versam sobre atrativos e equipamentos acessíveis, limitando-se à uma descrição generalista. Isto é, abarcam apenas a acessibilidade arquitetônica e/ou



instrumental, sem detalhar quais ações específicas devem ser realizadas para alcançá-las. Nenhum estudo considerou a acessibilidade como dimensão própria de sustentabilidade.

A RI corrobora, por fim, com o pressuposto de que o compromisso de acessibilidade nas sistemáticas de avaliação do desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis em destinos, quando abordado, é ainda incipiente, sendo, em geral, enfatizados apenas os aspectos de acesso e mobilidade da noção de acessibilidade. Tal resultado contribui para responder à questão de pesquisa que reflete sobre o modo como essa abordagem deve ser feita de forma a orientar a gestão do turismo em destinos costeiros, justamente por indicar lacunas e/ou limitações que devem ser repensadas em outras propostas de indicadores de acessibilidade no contexto de desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis.

Quadro 3 – Indicadores de Acessibilidade nos estudos de Sustentabilidade no Turismo  
(continua)

Autores	Abordagem sobre Acessibilidade	Dimensões de Sustentabilidade	Subdimensões de Sustentabilidade	Indicadores de Acessibilidade
Bršćić et al. (2020)	Contemplada como <b>indicador simples</b> das dimensões “Social e Cultural” e “Ambiental”	Social e Cultural Ambiental	(não há)	% de atrações turísticas que são acessíveis às PcD e/ou participantes de programas de acessibilidade reconhecidos % de praias acessíveis a todos: mobilidade e deficiências sensoriais
McLoughlin et al. (2020)	Contemplada como <b>subdimensão com indicadores próprios</b> na dimensão “Social e Cultural”	Social e Cultural	Inclusão/ Acessibilidade	% de quartos em estabelecimentos de alojamento comercial acessíveis às PcD % de estabelecimentos de alojamento comercial que são acessíveis às PcD e/ou participantes de programas de acessibilidade reconhecidos % de transporte público acessível às PcD e com requisitos específicos de acesso % de atrações turísticas que são acessíveis às PcD e/ou participantes de programas de acessibilidade reconhecidos
Farinha et al. (2019)	Contemplada como <b>subdimensão com indicadores próprios</b> na dimensão “Sociocultural”	Sociocultural	Acessibilidade	% de quartos acessíveis Número de praias acessíveis
Rodríguez e Valiente (2019)	Contemplada como <b>indicador simples</b> da dimensão “Social”	Social	(não há)	O nível de acessibilidade às PcD em áreas turísticas e espaços públicos
Lacerda (2019)	Contemplada como <b>indicador simples</b> da dimensão “Infraestrutura Turística”	Infraestrutura Turística	(não há)	Os empreendimentos turísticos apresentam acessibilidade
Salazar e Cardoso (2019)	Contemplada como <b>indicador simples</b> da dimensão “Econômica”	Econômica	(não há)	Maior número de instalações, atrações e transportes acessíveis para pessoas com deficiência
Torres-Delgado e Palomeque (2018)	Contemplada como <b>indicador simples</b> da dimensão “Sociocultural”	Sociocultural	(não há)	Produtos turísticos acessíveis às pessoas com deficiência
Palomeque et al. (2018)	Contemplada como <b>indicador simples</b> da dimensão “Sociocultural”	Sociocultural (ETIS) Sociocultural (ISOST)	(não há)	Número de produtos turísticos adaptados às PcD % de estabelecimentos de alojamento comercial que são acessíveis às PcD e/ou participantes de programas de acessibilidade reconhecidos

Quadro 3 – Indicadores de Acessibilidade nos estudos de Sustentabilidade no Turismo (conclusão)

Autores	Abordagem sobre Acessibilidade	Dimensões de Sustentabilidade	Subdimensões de Sustentabilidade	Indicadores de Acessibilidade
McLoughlin et al. (2018)	Contemplada como subdimensão com indicadores próprios na dimensão “Social e Cultural”	Social e Cultural	Inclusão/Acessibilidade	% de quartos em estabelecimentos de alojamento comercial acessíveis às PcD % de estabelecimentos de alojamento comercial que são acessíveis às PcD e/ou participantes de programas de acessibilidade reconhecidos % de transporte público acessível às PcD e com requisitos específicos de acesso % de atrações turísticas que são acessíveis às PcD e/ou participantes de programas de acessibilidade reconhecidos
Tudorache et al. (2017)	Contemplada como subdimensão com indicadores próprios na dimensão “Social e Cultural”	Social e Cultural	Inclusão/Acessibilidade	% de estabelecimentos de alojamento comercial que são acessíveis às PcD e/ou participantes de programas de acessibilidade reconhecidos % do destino atendido pelo transporte público acessível às PcD e pessoas com requisitos específicos de acesso % de atrações turísticas que são acessíveis às PcD e/ou participantes de programas de acessibilidade reconhecidos % de visitantes satisfeitos com a acessibilidade do destino para PcD ou requisitos específicos de acesso
Franzoni (2015)	Contemplada como indicador simples da dimensão “Social”	Social	(não há)	Número de hotéis com quartos acessíveis às PcD Nível de acessibilidade dos estabelecimentos
Santos (2013)	Contemplada como subdimensão com indicador próprio na dimensão “Turística”	Turística	Acessibilidade	Facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais*
Oliveira (2009)	Contemplada como subdimensão com indicadores próprios na dimensão “Sociedade e Cultura”	Sociedade e Cultura	Condições de Acesso	Política que considera as necessidades de PcD Transporte público apropriado para PcD Hotéis com habilitação acessível às PcD
Hanai (2009)	Contemplada como subdimensão com indicador próprio na dimensão “Turística”	Turística	Acessibilidade	Facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais**

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Nota: \*\*\* O termo “pessoas com necessidades especiais” está em desuso desde o final da década de 1990 tendo sido substituído por outro mais atual e adequado: “pessoas com deficiência (PcD)” (Sassaki, 2014).

## CONCLUSÃO

O método de levantamento bibliográfico selecionado para este estudo, Revisão Integrativa, contribuiu para alcançar o objetivo de investigar se (e como) os compromissos de acessibilidade no turismo, expressos na literatura, são contemplados nos instrumentos de avaliação de desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis no contexto da gestão de destinos.

A discriminação de todas as etapas de elaboração da Revisão Integrativa, aqui apresentada, constitui-se um contributo metodológico desse estudo visto que poderá ser replicada e os principais resultados obtidos poderão ser compartilhados devido ao rigor metodológico desse tipo de revisão que descreve o conhecimento em seu estado atual. De outro modo, reconhece-se o recorte temporal como um limitador desse estudo que precisa ser atualizado e ampliado.



Quanto aos resultados, em uma análise geral, pode-se concluir que o compromisso de acessibilidade nas sistemáticas de avaliação do nível de desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis em destinos costeiros, quando abordado, é ainda incipiente. Esses resultados demonstram que o debate sobre acessibilidade no turismo apoia-se, predominantemente, na literatura internacional, especialmente, na de língua inglesa, na qual esse conceito não se vincula, especificamente, às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, como no contexto brasileiro, mas relaciona-se à facilidade de deslocamento de todas as pessoas em um destino. Caracteriza-se, pois, como a dimensão humana do debate sobre transportes e mobilidade urbana.

Como desdobramentos de trabalhos futuros, sugere-se a utilização da RI em outras bases de dados ou mesmo a aplicação de outros métodos de levantamento bibliográfico que não mapeiem apenas os temas investigados, mas que possam avaliá-los e sintetizá-los, visto que isso dá robustez teórica e empírica à pesquisa em turismo.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2020). *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos* (ABNT NBR 9050:2020). ABNT.

Afonso, M. H. F., Souza, J. V. de, Ensslin, S. R., & Ensslin, L. (2011). Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo proKnow-C na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 5(2), 47-62.

Arts, K. (2017). Inclusive sustainable development: a human rights perspective. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 24, pp. 58–62.

Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. de A., & Macedo, M. (2011). O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.

Botelho, L. & Porciúncula, K. (2018). Os desafios para a produção de indicadores sobre pessoa com deficiência – ontem, hoje e amanhã. In Simões, A., Athias, L. & Botelho, L. (Orgs), *Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais: grupos populacionais específicos e uso do tempo*. IBGE.

Brščić, k., Planaguma, L. P., Raschi, A., Marchi, V., Šugar, T., Lovrečić, K. & Poljuha, D. (2020). Can indicators for sustainable tourism improve tourism planning in the coastal destinations? Empirical evidence from Catalonia, Istrian Region and Tuscany Region. *Tourism: An International Interdisciplinary Journal*, 68(2), 144- 155.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2017). Como funciona o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes? <https://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/periodicos/3571-como-funciona-o-banco-de-teses>.

Crossetti, M. G. O. (2012). Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(2), 8-9.



Darcy, S., Cameron, B., & Pegg, S. (2010), Accessible tourism and sustainability: a discussion and case study. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(4), 515-537.

Dickson, T. J., Misener, L., & Darcy, S. (2017). Enhancing destination competitiveness through disability sport event legacies: Developing an interdisciplinary typology. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 29(3), 924-946.

Fantin, C. (2018). *Sistema de indicadores de sustentabilidade para o turismo: uma abordagem do artesanato de Antônio Prado – RS*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Caxias do Sul].

Gil, A. C. (2019). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (7a ed.). Atlas.

Hanai, F. Y. (2009). *Sistema de indicadores de sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil*. [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo].

Huovila, A., Bosch, P., & Airaksinen, M. (2019). Comparative analysis of standardized indicators for Smart sustainable cities: What indicators and standards to use and when? *Cities*, 89(1), 141-153.

Instituto Nacional da Propriedade Industrial [INPI]. (2021, 3 de maio). *Uso de Operadores Lógicos na Busca de Patentes – Introdução*. <https://www.gov.br/inpi/pt-br/uso-estrategico-da-pi/estudos-e-informacao-tecnologica/operadores-logicos-1.pdf>.

International Organization for Standardization. (2021). *Tourism and related services — Accessible tourism for all — Requirements and recommendations*. (ISO 21902:2021). ISO.

Irving, M. de A. (2018). Para sustentabilizar o turismo na contemporaneidade: ética e políticas públicas globais. In: Irving, M. A., Azevedo, J., & Lima, M. A. G. de. *Turismo: Ressignificando sustentabilidade*. Folio Digital: Letra e Imagem.

Klopper, R., Lubbe, S., & Rugbeer, H. (2007). The Matrix Method of Literature Review. *Alternation*, 14(1), 262-276.

Lamas, S. A. “*Nada sobre nós, sem nós*”: o debate sobre acessibilidade no contexto do desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis em destinos costeiros. 2021. 367 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Centro de Ciências Sociais.

Li, K.; Rollins, J. & Yan, E. (2018). Web of Science use in published research and review papers 1997–2017: a selective, dynamic, cross-domain, content-based analysis. *Scientometrics*, 115, 01–20.

McLoughlin, E., Hanrahan, J. & Duddy, A.M. (2020). Application of the European tourism indicator system (ETIS) for sustainable destination management. Lessons from County Clare, Ireland. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 14(2), 273-294

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. (2010). *Indicadores de programas: Guia Metodológico*. Autor.

Ministério do Turismo. (2014). *Cartilha Programa Turismo Acessível*. Autor.



Ministério do Turismo. (2009). *Mapeamento e Planejamento do Turismo Acessível nos Destinos Turísticos*. Volume II. Autor.

Organização Mundial do Turismo. (1991). *Resolução 284 (IX) – Creating Tourism Opportunities for Handicapped People in the Nineties*. Buenos Aires: Autor.

Organização Mundial do Turismo. (1999). *Guía para Administraciones Locales: Desarrollo Turístico Sostenible*. UNWTO.

Organização Mundial do Turismo. (2005). *Indicadores de desarrollo sostenible para los destinos turísticos: guía práctica*. UNWTO.

Palomeque, F., Torres-Delgado, A., Font Urgell, X., & Serrano Miracle, D. (2018). Gestión sostenible de destinos turísticos: la implementación de un sistema de indicadores de turismo en los destinos de la provincia de Barcelona. *Boletín De La Asociación De Geógrafos Españoles*, (77), 428-461.

Polat, N., & Hermans, E. (2016). A model proposed for sustainable accessible tourism (SAT). *TÉKHNE – Review of Applied Management Studies*, 14(2), 125- 133.

Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2006. Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_013\\_2006.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_013_2006.pdf).

Rubio-Escuderos, L., García-Andreu, H., & Ullán de la Rosa, J. (2021). Accessible tourism: origins, state of the art and future lines of research. *European Journal of Tourism Research*, 28, 2803.

Sasaki, R. K. (2014). Como chamar as pessoas que têm deficiência? <https://diversa.org.br/artigos/como-chamar-pessoas-que-tem-deficiencia/>.

Silveiro, A., Eusébio, C., & Teixeira, L. (2020). Estarão as agências de viagens Portuguesas preparadas para satisfazer o mercado do turismo acessível? *Revista de Turismo & Desenvolvimento*, 33, 151-168.

Torres-Delgado, A. (2012). *Turisme i sostenibilitat. Una proposta metodològica per a l'estudi de la sostenibilitat turística a escala municipal* (Doctoral dissertation, unpublished). Retrieved from <http://hdl.handle.net/10803/97159>.

Vosgerau, D. S. A. R.; Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 14(41), 165-189.

Whittemore, R. (2005). Combining Evidence in Nursing Research: Methods and Implications. *Nursing Research*, 54(1), 56-62.

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553.



## **Cronologia do Processo Editorial**

*Editorial Process Chronology*

Recebido em: 15/10/2023

Aprovado em: 15/11/2023

Received in: October 15, 2023

Approved in: November 15, 2023